



João Paulo Dias

ID: 34330823

03-03-2011

Representantes das constituintes da Associação de Empresas Emitentes de Valores Cotados em Mercado, durante a primeira assembleia geral.



Maiores empresas cotadas querem ter voz activa na regulação

Programa aprovado ontem prevê iniciativas de reflexão sobre o mercado e acções para PME.

Marta Reis
marta.reis@economico.pt

A promoção do mercado, a defesa dos interesses dos emittentes e a participação nos processos regulatórios são alguns dos objectivos da recém-criada Associação de Empresas Emitentes de Valores Cotados em Mercado (AEM), para este ano.

Estes vectores de actuação constam do plano de actividades para 2011, que foi ontem aprovado, juntamente com o orçamento, na primeira assembleia geral da associação.

Em declarações ao Diário Económico, o director executivo, Abel Sequeira Ferreira, adiantou os principais pilares da missão da AEM, que assentam na representação e defesa dos emittentes, promoção do mercado, expressão pública de posições e opiniões e em conseguir afirmar a associação "como parceiro na decisão. Não queremos ser apenas consul-



Abel Ferreira
Director executivo da AEM

"Sente-se um complicar, em número e em complexidade, da regulação que tem sido aplicada. [...] É necessário olhar com cuidado para a análise custo/benefício."

tados". As alterações regulatórias são um exemplo de uma matéria em que a AEM quer ter voz activa. Das prioridades estratégicas consta o "acompanhamento dos procedimentos regulatórios com impacto na actividades dos emittentes", referiu Abel Ferreira. E, nesse âmbito, a associação tem já agendadas reuniões de trabalho com a CMVM, "quer ao nível da direcção, quer operacional".

"Sente-se um complicar, em número e em complexidade, da regulação que tem sido aplicada", afirmou o director executivo da AEM, salientando que "é necessário olhar com cuidado para a análise custo/benefício dessa regulação e perceber se se traduz em verdadeiros benefícios para os investidores".

Das iniciativas previstas faz parte o primeiro fórum anual da AEM, "para reflectir sobre o estado do mercado de capitais e a sua evolução futura", e o desenvolvimento de acções específicas para

PME emittentes, "no sentido de identificar necessidades específicas e como preenche-las". A associação pretende também trabalhar com PME que não estejam presentes no mercado, visando "perceber os bloqueios que sentem, identificar os obstáculos e, nesta fase em que o acesso a financiamento é mais complicado, que o mercado de capitais é absolutamente credível e eficiente".

Previsto no programa está ainda a elaboração de dois documentos, um sobre questões relacionadas com a identificação de todos os accionistas de uma sociedade, e outro que visa "analisar e identificar os custos para os emittentes da sua presença no mercado de capitais".

Entre as prioridades estratégicas da AEM consta ainda o desenvolvimento de iniciativas sobre governo das sociedades, assunto em que "é natural que exista um diálogo com o IPCG", referiu ainda Abel Ferreira. ■

A ASSOCIAÇÃO

● A Associação de Empresas Emitentes de Valores Cotados em Mercado (AEM) foi constituída a 15 de Dezembro de 2010.

● Os 24 membros fundadores da AEM incluem 16 empresas do PSI 20, sete cotadas no índice geral e ainda a Caixa Geral de Depósitos.

● Os titulares dos órgãos sociais são eleitos por três anos. A Zon preside à mesa da AG e a Jerónimo Martins à Direcção.

● Na presidência do conselho fiscal da associação está a CGD, enquanto o conselho geral é presidido pela Portucel.

● A AEM já apresentou adesão à European Issuers. Processo ficará concluído este mês e permitirá-lhe-a participar na reunião de Abril.